

: EDITORIAL

Editorial

A nova edição de arte :lugar :cidade introduz algo inédito em sua breve história: o dossiê central desta edição é formado por cinco ensaios visuais, assinados respectivamente por Gerry Snyder (Estados Unidos), Jeanine Castillo e Francisco Flores (México), além dos brasileiros Pedro Motta (São João Del Rey), Daniel Moreira (Belo Horizonte) e Pedro Vasquez (Niterói).

Consistentes com suas poéticas e visões de mundo, cada um desses artistas nos apresenta sua cidade imaginada, eventualmente pública, quase sempre conflituosa, redesenhada e reinventada em articulação com a natureza em ensaios que afirmam a complexidade e a grandiosidade da vida coletiva nas cidades contemporâneas. No ensaio de Gerry Snyder, intitulado *Santa Fe Public*, o artista residente no Novo México nos convida a atravessar a extraordinária tradição de arte pública da cidade de Santa Fé, algo que, conforme expresso pelo artista, se espalha décadas e séculos. Uma tradição que, de alguma maneira, tem sua consagração nas edições do prestigioso e bem sucedido projeto *Site Santa Fe*. Como apontado por Gerry Snyder, a rica tradição de arte pública de Santa Fé ganha diferentes formas e pode ser encontrada em todos os bairros da cidade.

Ao lado de Jeanine Castillo e Francisco Flores, somos convidados a caminhar por prados, campos e outras áreas verdes de parques e seus arredores, ou pelos pisos embrutecidos das cidades, no ensaio intitulado *Paseos de lo que se dice establecido*. Em nossa caminhada, emprestamos nossos corpos em deslocamento na construção de desenhos e de escrituras que precisarão das alturas para ser lidos ou vistos, em conexão com as reflexões de Michel

de Certeau. Logo adiante, entretanto, a prevalência dos verdes em Jeanine e Francisco cedem a vez e seu território para a inserção das paisagens arenosas de Pedro Motta, em obras das séries *Calima* e *Nossas camas de areia*, nas quais o artista cria mundos inusitados que revelam um tempo pós-apocalíptico no qual apenas bandeiras brancas em frangalhos, esqueletos e construções em ruínas persistem nas paisagens.

Da mesma altura que os desenhos e escrituras de Jeanine Castillo e Francisco Flores se oferecem para ser lidos/vistos, miramos agora para o horizonte, um horizonte que se anunciou como belo, mas que não se realizou como tal. Tendo como ponto de partida uma fotografia panorâmica datada de 1908, Daniel Moreira criou o ensaio *Admirável mundo novo*, incorporando à imagem de Belo Horizonte vista à distância a realidade daqueles e daquelas que, vivendo nas margens dessa cidade conflagrada, não veem em seus horizontes o despontar de uma “cidade possível”.

Fechando o dossiê, Pedro Vasquez trata de outra cidade e de outro tempo, quando o artista se dedicou aos estudos de cinema na França da segunda metade da década de 1970. O artista nos oferece um relato de sua Paris no ensaio *A cidade imaginada*. Uma cidade que emerge das memórias do artista e que remete a um tempo que já não nos pertence. Um tempo que, de uma maneira tênue e fluida, permanece em nós ou, mais especificamente, nas memórias do artista, mas que inevitavelmente passou. Permanecem as imagens a revelar a dedicação do artista à fotografia, seu olhar preciso e rigoroso, fragmentos de uma cidade imaginada que nos surpreendem e nos encantam, como a paixão dos amantes a emergir por entre os arbustos no parque público.

Na sequência da edição, encontramos os artigos de Rodrigo Gonçalves dos Santos (*O corpo não sai da cidade: transferência, arte pública e experiência urbana*), de Gustavo Oliveira Scherer (*O corpo gay como cartógrafo sensível da cidade: arte, entre-lugares urbanos e produção de lugar*), de Isabella Flach Gomes (*Uma nova rua Qianmen: análise da performance chinesa New Beijing, New Marriage*), de Luiza Dalvi Quintaes de Moraes, Beatriz Brunialti Justo e Paolo Colosso (*O lúdico na cidade: Coletivo Flutua e as Birutas Voadoras*) e, por fim, Mariana Vaz de Camargo (*TRÍADE Tour: máquina espaço-temporal e dispositivo corpo-cidade*). Em seu conjunto, os artigos ampliam e aprofundam os debates em torno das práticas de arte nos espaços públicos, incorporando o corpo político, o ativismo, a performance, a experimentação e a participação coletiva em práticas e reflexões que buscam a valorização da presença das artes no cotidiano social.

Na parte final da edição, a resenha assinada por Ruy Sardinha Lopes, professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), do livro *Cartografias críticas: ensaios tecnopolíticos e geopoéticos*, de autoria de David Sperling, professor titular da USP de São Carlos e cofundador da arte :lugar :cidade.

Antes de colocarmos o ponto final nessa breve apresentação da edição 3.1 de arte :lugar :cidade, queremos, ainda, registrar nossos entusiasmados agradecimentos àquelas e àqueles que, com seu empenho e seu tempo, ajudaram na construção da edição. Começamos pelos agradecimentos aos/às autores/as que nos deram a alegria de buscar as páginas da arte :lugar :cidade para a publicação dos resultados de suas pesquisas. Na sequência, nossos agradecimentos aos/às pareceristas que, em um trabalho silencioso nem sempre suficientemente reconhecido, mantêm em

funcionamento o sistema de publicações acadêmicas brasileiras. Cabe também registrar a parceria vigorosa de Sylvia Furegatti, Gabriela Freitas, David Sperling e José Cirillo, editores associados da arte :lugar :cidade.

Por último e com o merecido destaque, a menção à colaboração decisiva dos/as estudantes de artes da Universidade Federal Fluminense, em especial Sergio Xavier, Giovanna Alves, Cecília Susin e Rebeca Souza. Cabe reconhecer que, embora não integre mais o grupo, Rebeca Souza teve uma participação relevante na consolidação do periódico. Para esses/as estudantes não existe cronograma apertado ou inviável, mas somente prazos a serem cumpridos. Com um entusiasmo revigorante e uma dedicação absoluta e carinhosa, esses/as estudantes viabilizam e suavizam o cotidiano editorial da arte :lugar :cidade.

Luiz Sérgio de Oliveira
abril de 2026

Editorial

The new issue of arte :lugar :cidade introduces something unprecedented in its brief history: the central dossier of this issue consists of five visual essays, authored respectively by Gerry Snyder (United States), Jeanine Castillo and Francisco Flores (Mexico), as well as the Brazilians Pedro Motta (São João Del Rey), Daniel Moreira (Belo Horizonte), and Pedro Vasquez (Niterói).

Consistent with their poetics and worldviews, each of these artists presents us with their imagined city, sometimes public, almost always conflict-ridden, redrawn and reinvented in dialogue with nature, in essays that affirm the complexity and grandeur of collective life in contemporary cities. In Gerry Snyder's essay, titled *Santa Fe Public*, the New Mexico-based artist invites us to explore the extraordinary tradition of public art in the city of Santa Fe, something that, as noted by the artist, spans decades and centuries. A tradition that finds its culmination in the editions of the prestigious and successful Site Santa Fe project. As Gerry Snyder points out, Santa Fe's rich tradition of public art takes on different forms and can be found in every neighborhood of the city.

Alongside Jeanine Castillo and Francisco Flores, we are invited to walk through meadows, fields, and other green areas of parks and their surroundings, or across the roughened surfaces of cities, in the essay titled *Paseos de lo que se dice establecido*. On our walk, we lend our moving bodies to the construction of drawings and writings that will require height to be read or seen, in connection with the reflections of Michel de Certeau. Soon after, however, the prevalence of greens in Jeanine and Francisco's work gives way and cedes its

territory to the insertion of Pedro Motta's sandy landscapes, in works from the series *Calima* and *Nossas camas de areia*, in which the artist creates unusual worlds that reveal a post-apocalyptic time in which only tattered white flags, skeletons, and ruined buildings persist in the landscapes.

From the same height as the drawings and writings by Jeanine Castillo and Francisco Flores invite us to read and view them, we now gaze toward the horizon, a horizon that promised to be beautiful but failed to live up to that promise. Taking a panoramic photograph from 1908 as his starting point, Daniel Moreira created the essay *Admirável mundo novo*, incorporating into the image of Belo Horizonte seen from a distance the reality of those who, living on the margins of this ravaged city, do not see on their horizons the dawn of a "possible city."

Closing the dossier, Pedro Vasquez addresses another city and another time, when the artist devoted himself to film studies in France during the second half of the 1970s. The artist offers us an account of his Paris in the essay *A cidade imaginada*. A city that emerges from the artist's memories and evokes a time that no longer belongs to us. A time that, in a tenuous and fluid way, remains within us or, more specifically, in the artist's memories, but which has inevitably passed. What remains are the images revealing the artist's dedication to photography, his precise and rigorous gaze, fragments of an imagined city that surprise and enchant us, like the passion of lovers emerging from among the bushes in a public park.

Following the issue, we find articles by Rodrigo Gonçalves dos Santos (*O corpo não sai da cidade: transferência, arte pública e experiência urbana*), by Gustavo Oliveira Scherer (*O corpo gay como cartógrafo sensível da cidade: arte, entre-lugares urbanos e produção de lugar*), by Isabella Flach Gomes (*Uma nova rua Qianmen: análise*

da performance chinesa New Beijing, New Marriage), by Luiza Dalvi Quintaes de Moraes, Beatriz Brunialti Justo, and Paolo Colosso (*O lúdico na cidade: Coletivo Flutua e as Birutas Voadoras*), and, finally, Mariana Vaz de Camargo (*TRÍADE Tour: máquina espaço-temporal e dispositivo corpo-cidade*). Taken together, the articles broaden and deepen the debates surrounding art practices in public spaces, incorporating the political body, activism, performance, experimentation, and participation in practices and thoughts that seek to highlight the presence of the arts in everyday social life.

In the final section of the issue, a review by Ruy Sardinha Lopes, professor at the Institute of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (IAU-USP), of the book *Cartografias críticas: ensaios tecnopolíticos e geopoéticos*, authored by David Sperling, full professor at USP in São Carlos and co-founder of arte :lugar :cidade.

Before concluding this brief introduction to issue 3.1 of arte :lugar :cidade, we would also like to express our heartfelt thanks to all those who, through their dedication and time, helped bring this issue to light. We begin by thanking the authors who gave us the pleasure of publishing the results of their research in the pages of arte :lugar :cidade. Next, our thanks to the reviewers who, through quiet work that is not always sufficiently recognized, keep the Brazilian academic publishing system running. We must also acknowledge the vigorous partnership of Sylvia Furegatti, Gabriela Freitas, David Sperling, and José Cirillo, associate editors of arte :lugar :cidade.

Finally, and with well-deserved recognition, we acknowledge the decisive collaboration of the art students at the Fluminense Federal University, especially Sergio Xavier, Giovanna Alves, Cecília Susin, and Rebeca Souza. It is worth noting that, although she is no longer part of the group, Rebeca Souza played a significant role in the con-

solidation of the journal. For these students, there is no such thing as a tight or unfeasible schedule, only deadlines to be met. With reinvigorating enthusiasm and absolute, affectionate dedication, these students make the day-to-day editorial work of arte :lugar :cidade possible and smooth.

Luiz Sérgio de Oliveira
April 2026

Editorial

La nueva edición de arte :lugar :cidade introduce algo inédito en su breve historia: el dossier central de este número está compuesto por cinco ensayos visuales, firmados respectivamente por Gerry Snyder (Estados Unidos), Jeanine Castillo y Francisco Flores (México), además de los brasileños Pedro Motta (São João Del Rey), Daniel Moreira (Belo Horizonte) y Pedro Vásquez (Niterói).

Fieles a sus poéticas y visiones del mundo, cada uno de estos artistas nos presenta su ciudad imaginada, a veces pública, casi siempre conflictiva, rediseñada y reinventada en articulación con la naturaleza, en ensayos que afirman la complejidad y la grandiosidad de la vida colectiva en las ciudades contemporáneas. En el ensayo de Gerry Snyder, titulado *Santa Fe Public*, el artista residente en Nuevo México nos invita a recorrer la extraordinaria tradición de arte público de la ciudad de Santa Fe, algo que, según expresa el artista, abarca décadas y siglos. Una tradición que, de alguna manera, encuentra su consagración en las ediciones del prestigioso y exitoso proyecto *Site Santa Fe*. Como señala Gerry Snyder, la rica tradición de arte público de Santa Fe adopta diferentes formas y puede encontrarse en todos los barrios de la ciudad.

Junto a Jeanine Castillo y Francisco Flores, se nos invita a pasear por prados, campos y otras zonas verdes de parques y sus alrededores, o por los suelos endurecidos de las ciudades, en el ensayo titulado *Paseos de lo que se dice establecido*. En nuestro paseo, prestamos nuestros cuerpos en movimiento a la construcción de dibujos y escrituras que necesitarán las alturas para ser leídos o vistos, en conexión con las reflexiones de Michel de Certeau. Poco después, sin

embargo, la prevalencia de los verdes en Jeanine y Francisco cede el paso y su territorio a la inserción de los paisajes arenosos de Pedro Motta, en obras de las series *Calima* y *Nossas camas de areia*, en las que el artista crea mundos insólitos que revelan un tiempo posapocalíptico en el que solo persisten en los paisajes banderas blancas en jirones, esqueletos y construcciones en ruinas.

Al mismo tiempo que los dibujos y escritos de Jeanine Castillo y Francisco Flores se ofrecen para ser leídos/vistos, miramos ahora hacia el horizonte, un horizonte que se anunciaba como bello, pero que no se materializó como tal. Tomando como punto de partida una fotografía panorámica de 1908, Daniel Moreira creó el ensayo *Admirável mundo novo*, incorporando a la imagen de Belo Horizonte vista desde la distancia la realidad de aquellos y aquellas que, viviendo en los márgenes de esa ciudad devastada, no ven en sus horizontes el amanecer de una “ciudad posible”.

Cerrando el dossier, Pedro Vásquez aborda otra ciudad y otra época, cuando el artista se dedicó a los estudios de cine en la Francia de la segunda mitad de la década de 1970. El artista nos ofrece un relato de su París en el ensayo *A cidade imaginada*. Una ciudad que emerge de los recuerdos del artista y que remite a un tiempo que ya no nos pertenece. Una época que, de manera tenue y fluida, permanece en nosotros o, más concretamente, en los recuerdos del artista, pero que inevitablemente ha pasado. Quedan las imágenes que revelan la dedicación del artista a la fotografía, su mirada precisa y rigurosa, fragmentos de una ciudad imaginada que nos sorprenden y nos encantan, como la pasión de los amantes que emerge entre los arbustos del parque público.

A continuación de la edición, encontramos los artículos de Rodrigo Gonçalves dos Santos (*O corpo não sai da cidade: transferência, arte pública e experiência urbana*), de Gustavo Oliveira Scherer (*O*

corpo gay como cartógrafo sensível da cidade: arte, entre-lugares urbanos e produção de lugar), de Isabella Flach Gomes (*Uma nova rua Qianmen: análise da performance chinesa New Beijing, New Marriage*), de Luiza Dalvi Quintaes de Moraes, Beatriz Brunialti Justo y Paolo Colosso (*O lúdico na cidade: Coletivo Flutua e as Birutas Voadoras*) y, por último, de Mariana Vaz de Camargo (*RÍADE Tour: máquina espaço-temporal e dispositivo corpo-cidade*). En su conjunto, los artículos amplían y profundizan los debates en torno a las prácticas artísticas en los espacios públicos, incorporando el cuerpo político, el activismo, la performance, la experimentación y la participación en prácticas y reflexiones que buscan la valorización de la presencia de las artes en la vida social cotidiana.

En la parte final de la edición, la reseña firmada por Ruy Sardinha Lopes, profesor del Instituto de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo (IAU-USP), del libro *Cartografias críticas: ensayos tecnopolíticos y geopoéticos*, de autoría de David Sperling, profesor titular de la USP de São Carlos y cofundador de arte :lugar :cidade.

Antes de poner punto final a esta breve presentación del número 3.1 de arte :lugar :cidade, queremos expresar nuestro más sincero agradecimiento a todas aquellas personas que, con su esfuerzo y su tiempo, han contribuido a la elaboración de este número. Comenzamos por dar las gracias a los autores y autoras que nos han brindado la alegría de elegir las páginas de arte :lugar :cidade para la publicación de los resultados de sus investigaciones. A continuación, nuestro agradecimiento a los revisores y revisoras que, en una labor silenciosa y a veces insuficientemente reconocida, mantienen en funcionamiento el sistema de publicaciones académicas brasileñas. Cabe también destacar la sólida colaboración de Sylvia Furegatti, Gabriela Freitas, David Sperling y José Cirillo, editores asociados de arte :lugar :cidade.

Por último, y con el merecido destaque, cabe mencionar la colaboración decisiva de los y las estudiantes de artes de la Universidad Federal Fluminense, en especial Sergio Xavier, Giovanna Alves, Cecília Susin y Rebeca Souza. Es importante reconocer que, aunque ya no integra el grupo, Rebeca Souza tuvo una participación relevante en la consolidación de lo periódico. Para estos estudiantes no existen plazos ajustados o inviables, sino solo fechas límite que cumplir. Con un entusiasmo revitalizador y una dedicación absoluta y cariñosa, estos estudiantes hacen posible y amenizan el día a día editorial de arte :lugar :cidade.

Luiz Sérgio de Oliveira
abril de 2026

arte
: lugar
: cidade